

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM DANÇA

LAHYS GABRYELLA DE OLIVEIRA SANTOS

AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO CORPO COMPOSTO: CONSTRUINDO PONTES
ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO

APARECIDA DE GOIÂNIA
2018

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no ReDi/IFG: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Apresentado *Ginonia* *30/10/2019*
Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LAHYS GABRYELLA DE OLIVEIRA SANTOS

AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO CORPO COMPOSTO: CONSTRUINDO
PONTES ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em dança, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação.

Orientador: Profº Ms. Roberto Rodrigues

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Lahys Gabryella de Oliveira
 As experiências do grupo Corpo Composto: Construindo pontes entre
a arte e a educação./ Lahys Gabryella de Oliveira Santos - Aparecida de
Goiânia, 2018. -
69 f. il.

Orientador: Prof. Ms. Roberto Rodrigues .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Dança, 2018.

1.Educação. Dança. 2. Ensino. 3.Estética. 4.Licenciatura. I. Título

CDD 792.8

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte – CRB 1/2746



TERMO DE APROVAÇÃO

LAHYS GABRYELLA DE O. SANTOS

AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO CORPO COMPOSTO: CONSTRUINDO PONTES ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de *Licenciada em Dança*, desenvolvido na linha de pesquisa Prática Docente e Processos Pedagógicos em Arte, sob orientação do Prof. Me. Roberto Rodrigues.

Aprovado em 3 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Roberto Rodrigues (Presidente - orientador)

Prof.ª Ma. Giovana Consorte de Souza (Membro interno)

Prof.ª Ma. Renata de Sousa Bastos (Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Lília Gomes que sempre esteve ao meu lado e foi a minha maior incentivadora. Ao meu pai Zaqueu Francisco, que batalhou por anos para proporcionar a melhor educação para seus filhos. Ao meu irmão, Raphael Ivo, que acreditou nos meus sonhos e me deu forças todos os dias. Aos demais familiares e amigos e colegas de classe, que foram companheiros, incentivadores e entenderam os meus momentos de reclusão, stress e rispidez, compreendendo a minha dedicação. Agradeço aos meus queridos mestres que se dedicaram a ensinar e compartilhar todo o seu conhecimento. Um agradecimento especial ao Mestre Roberto Rodrigues, que fez toda a diferença na orientação da minha monografia. Não posso deixar de agradecer aqueles que abriram as portas dos seus espaços para me ajudar, em especial ao Grupo Corpo Composto, que foi fundamental na construção deste trabalho e ao pessoal do IFG – Aparecida de Goiânia. Agradeço a Deus e a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse sonho. Segue o Baile!

RESUMO

SANTOS, Lahys Gabryella de Oliveira. **As Experiências do Grupo Corpo Composto: Construindo pontes entre a arte e a educação.** 2018. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Dança. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Estado de Goiás, 2018.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás – Aparecida de Goiânia. Tem como objetivo discutir as possibilidades de ensino através da dança, focando mais na educação estética e suas possibilidades de aprendizado, pensando em como a dança pode auxiliar na formação do indivíduo, e como pode modificar a visão de mundo do mesmo através da arte. Tendo como campo de pesquisa o próprio IFG – Aparecida de Goiânia, com uma atenção maior para o Grupo de Pesquisa Corpo Composto.

Palavras-chave: Educação. Dança. Ensino. Estética. Licenciatura.

ABSTRACT

SANTOS, Lahys Gabryella de Oliveira. The Experiences Of The Composite Body Group: Building Bridges Between Art And Education. 2018. 69 f. Graduation Work - Degree in Dance. Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás State, 2018.

The present work is a research of conclusion of the course of Degree in Dance of the Federal Institute of Goiás - Aparecida de Goiânia. It aims to discuss the possibilities of teaching through dance, focusing more on aesthetic education and its possibilities of learning, thinking about how dance can help in the formation of the individual, and how can modify the world view of it through art. Having as field of research the own IFG - Aparecida de Goiânia, with a greater attention for the Group of Research Composite Body.

Keywords: Education. Dance. Teaching. Aesthetics. Graduation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
2	O PAPEL DA DANÇA NA EDUCAÇÃO.....	03
3	EDUCAÇÃO ESTÉTICA.....	12
4	OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA NAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO CORPO COMPOSTO.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6	REFERÊNCIAS.....	32
7	APÊNDICE A – QUESTIONARIO PARA INTEGRANTES DO COPO COMPOSTO.....	33
8	APÊNDICE B – QUESTIONARIO PARA PROFESSORAS DO COPO COMPOSTO.....	49
9	ANEXO A – IMAGENS DO GRUPO CORPO COMPOSTO.....	55

1 INTRODUÇÃO

A dança na escola é compreendida como prática que abarca as dimensões social, educacional e artística. Deste modo, qual tem sido seu principal papel na formação dos educandos? E de que maneira a experiência artística em projetos de pesquisa e extensão, pode ser auxiliar no desenvolvimento do ensino da dança de forma mais ampla. Pensada para além de práticas corporais e momentos de lazer. Nesse sentido, proponho uma discussão a partir de observações e questionários feitos com o Grupo Corpo Compostos.

Tenho como principal motivação para pesquisar dança e educação um interesse pessoal em saber mais sobre o papel da Dança em escolas públicas, e em como ela pode auxiliar na invenção¹ de jovens dançantes. Pesquisando sobre como a formação em dança vem sendo desenvolvida no espaço escolar, e investigando se essa formação busca possibilidades de ampliar a leitura de arte e de mundo dos alunos. Considerando que os conteúdos específicos da dança podem ampliar o conhecimento artístico, corporal e a visão de mundo dos alunos, trazendo uma sensibilidade maior para os que vivenciam essa experiência. Nesse sentido partimos de um olhar que se conecta ao pensamento da professora e pesquisadora Isabel Marques:

A escola devia caber, por excelência, o compromisso de ampliação do conhecimento e não de sua repetição, como tão comumente acontece: das reproduções das danças das mídias, ao aprendizado acrítico de repertórios das danças populares (quadrilha, catira, maracatu etc). (2011 p, 22).

Dessa maneira o interesse está em saber qual a função da dança dentro das instituições formais de ensino e em como a dança enquanto linguagem artística e forma de conhecimento pode transformar as instituições formais de ensino e auxiliar na formação e invenção desses jovens dançantes, quebrando tabus e preconceitos, ampliando os modos de ser e agir dos jovens, pensando em uma formação estética

¹O termo “invenção” será usado no trabalho a partir da compreensão do artigo da Rosa Primo, professora do curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Universidade federal do Ceará. Compreendendo a invenção de si mesmo como uma impossibilidade de continuar sendo o que era.

para a vida. Como diz Isabel “O ensino de dança é, primordialmente, função da escola, não para ser engolida por ela, mas para a dança ter a oportunidade de *transformá-la*” (MARQUES 2011 p, 28). Assim queremos investigar como o ensino da Dança, dentro das instituições formais de ensino pode se dar de uma forma mais ampla, a partir de conversas, pesquisas, leituras e processos de criação contribuindo para uma formação mais humana aos jovens, considerando a sua capacidade transformadora. Considero importante o que Isabel Marques (2011) diz:

Se podemos ler a dança ao dançar, compor dança, apreciar dança, produzir dança, ensinar, pesquisar sobre dança, essas mesmas atividades também são, portanto, formas possíveis de ler o mundo, de estabelecer relações com os contextos que nos atravessam, nos constroem e nos educam. (p, 33).

O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa partindo da união das seguintes fontes: referências bibliográficas e pesquisa de campo, que foi feita no Instituto de Educação Ciências e Tecnologias do Estado de Goiás (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia com o grupo de pesquisa Corpo Composto, que é desenvolvido com adolescentes do Ensino médio, orientado por professoras formadas e especializadas na área.

Optei por trabalhar com esse grupo de adolescentes por considerar gratificante, satisfatório e transformador o projeto desenvolvido, considerando também a disponibilidade e o potencial criativo desses jovens, que demonstra interesse para assuntos relacionados à área da dança. Levando em conta que o trabalho desenvolvido pelo grupo repercutiu muito positivamente dentro da instituição de ensino e no município de Aparecida de Goiânia, conquistando espaço e ganhando força para seguir com a pesquisa-ação em dança.

Desta forma, queremos compreender como a Dança vem sendo experimentada por esse grupo de jovens e adolescentes que vivenciam e constroem trabalhos na área da Dança e como essas vivências têm contribuído na formação (invenção) desses sujeitos, a partir das práticas do grupo dentro do IFG – Aparecida, considerando os trabalhos já desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.

A pesquisa foi feita por meio de observação, conversas informais e questionário para quatro integrantes do grupo (jovens A, B, C e D), sendo dois integrantes mais

recentes no grupo, que entraram na última formação, e dois integrantes que participaram da primeira formação do grupo e do processo de criação do espetáculo *AdoleSendo* (tendo perguntas a mais específicas do processo de criação do espetáculo). A escolha foi feita com o intuito de contrapor pontos de vista, considerando que os jovens mais “velhos” de grupo tem uma visão mais ampla do projeto, e os jovens mais “novos” de grupo, tem uma visão mais romântica sobre o projeto. Utilizamos também como instrumentos de pesquisa alguns relatos de campo, onde foram registradas as experiências e reflexões construídas pela pesquisadora ao longo do processo de pesquisa.

2 O papel da Dança na Educação

*Não se dança por ser dia de festa,
Mas é festa por que se dança
Jayme Paviani*

A dança pode estar inserida dentro das instituições formais de ensino de algumas formas, aqui pretendemos discuti-la como objeto transformador no ambiente escolar. Nesse sentido refletimos sobre a Dança, seja como disciplina ou como projeto de pesquisa e extensão, pode transformar² o ambiente educacional como um todo, e para, além disso, transformar os indivíduos que frequentam esse ambiente seja como educando ou educador, fazendo com que tenha uma interação entre a instituição e a comunidade onde ela está inserida. Pensando em como essa interação entre comunidade e sociedade pode auxiliar na formação e na pesquisa em Dança dos jovens dançantes.

Atualmente a dança está presente nas disciplinas de Arte e Educação Física, que, no caso da Arte, é considerada um componente curricular nas instituições formais de ensino, pensada para as práticas do corpo enquanto arte e lazer, criando relações

²Segundo Isabel Marques, 2011, a transformação pressupõe intervenção, posicionamento, diálogo. Intervir: pôr a mão na massa, o corpo na dança – dançar, produzir, ensinar dançando, dançar ensinando. (p.27).

entre corporeidade e produções estéticas. A Dança, assim como as demais vertentes da área das Artes articula saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (BRASIL, 2018 p. 191). Pensando que a escola vem a ser um local de contextos educativos podendo assim criar relações entre o aprendizado e o dançar, levando em conta que:

Vale ressaltar que a dança hoje, em nosso país, assumo o papel de conteúdo exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais dos componentes de Educação Física e Artes, o que consideramos mais um aspecto que concorre para a necessidade de refletirmos acerca do contexto da escola com espaço em que a educação pelo dançar se manifesta. (PORPINO, 2018 p. 120).

Considero de suma importância que os jovens se reconheçam como membros de uma cultura dançante, com uma vasta diversidade de danças, para que possam valorizar nossa diversidade cultural, transformando os espaços de vivência e experimentação em um lugar significativo, de representatividade e se afirmando como jovens dançantes produtores de cultura/arte/dança. Reconhecendo a Dança/Arte como uma possibilidade viável de adquirir conhecimento, a partir do corpo, do movimento, ampliando esse conhecimento e pensando em como pode tornar-se algo significativo para esses jovens a ponto de trazer um interesse maior para o processo de ensino aprendizagem. Fazendo-se necessário entender como funciona esse fenômeno educativo por meio da dança nas instituições formais de ensino, considerando seu auxílio para além de um momento de lazer e das demais práticas corporais.

Nesse sentido, considero que a disciplina Dança pode ser trabalhada a partir do conceito de interdisciplinaridade, buscando conectar os conhecimentos corporais com leituras de mundo e vivência em sociedade a partir da práxis e do diálogo com as demais áreas de conhecimento. Como diz Isabel Marques “A escola é o lugar por excelência para que inter-relações críticas e transformadoras ocorram de forma compromissada entre a dança, o ensino e a sociedade.” (2011, p. 19).

A Dança a partir de um movimento cultural e artístico pode auxiliar na desmistificação da dança enquanto atividade de lazer, colocando-a também em um lugar de produção cultural, de manifestação artística, criando possibilidades de experimentação e criação, para além dos momentos de divertimentos e festas de

família, não excluindo totalmente a referência de dança enquanto atividade física, mas explorando com mais intensidade o seu universo artístico, cultural e profissional.

Penso que o ensino através da dança, pode se dar através de uma perspectiva contemporânea do educar, considerando que, a educação em Dança proporciona aos jovens possibilidades de se manifestar de forma original, criativa e crítica, fazendo com que o educador entenda o ofício de ensinar como a viabilidade de proporcionar ao jovem a produção de conhecimento ao contrário de práticas que se direcionam apenas em transferir/depositar conhecimento, proporcionando, assim a invenção desses jovens dançantes perante a sociedade provocando e instigando-os a produzir suas próprias opiniões, inventando e criando suas próprias danças tornando-se capazes de transformar o meio onde estão inseridos. Levando em conta o que diz Paulo Freire (1996);

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade. As perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (p.47)

Pensaremos então, o ensino da Dança a partir de processos de criação e da educação estética, que produzem modos de existência e atuação que provocam os jovens a buscarem o conhecimento trazendo a esperança de que 'sobre tudo possamos transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a' (FREIRE, 1996 p. 69). Possibilitando a ele novas maneiras de ver e recriar a realidade que vivem através da educação e do contexto escolar. Considerando que a dança propõe aos jovens dançantes um possível caminho para se libertar, mesmo que por um instante, da educação conservadora e tradicionalista, que, de forma geral, vem sendo oferecida no nosso país.

No contexto em que a dança está inserida nas instituições formais de ensino e pensada para um calendário institucional comemorativo, apesar de sabermos que essa é uma das possibilidades de se trabalhar dança na escola, o nosso interesse é investigar possibilidades de construção de novos caminhos de ensino e criação, considerando os processos de criação como uma proposta metodológica, fazendo com que os alunos vivenciem a Arte/Dança de forma mais aprofundada e significativa.

Para além das práticas corporais a educação em Dança tem como intuito propor que os jovens vivenciem de forma mais ampla possível tudo que a dança pode oferecer, tendo como caminho de educação em dança também a observação e apreciação de criações artísticas, tanto de colegas de classe/escola quando de companhias de dança, a partir de uma “educação apreciativa em dança que privilegia a criatividade, a imaginação, o saber sensível e crítico, assim como a valorização tanto do processo quanto do produto”, (PEREIRA 2011, p.13). Essa apreciação pode ser feita tanto por meio de vídeos quanto presencialmente por meio de apresentações de espetáculos, considerando que a apreciação em dança auxilia na formação de espectadores de dança, pois assim:

Percebemos que a busca pelo diálogo entre a dança na escola e outras múltiplas produções da dança podem constituir um caminho para reflexão em torno das perspectivas educacionais do ensino institucionalizado, sem negar a dimensão educativa de outras manifestações da dança acessíveis aos seres humanos em outros espaços sociais. (PORPINO, 2018 p. 121)

A Dança na escola é aqui pensada para além das danças midiáticas, coreografias prontas e movimentos virtuosos. Segundo Lima “coreografias acabam encobrindo ou até mesmo reduzindo o caminho percorrido pelo sujeito envolvido no processo de composição” (2011, p. 100). Pensamos o ensino da Dança relacionado com as vivências de mundo dos jovens de forma que não fuja totalmente de suas realidades, mas ainda assim, introduzindo novos conhecimentos e novas perspectivas de mundo, construindo possíveis relações com o conhecimento oferecido pelas demais disciplinas escolares e com conhecimentos específicos da Dança.

Em suma, os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (coreografias, consciência corporal e condicionamento físico); disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim com saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica). (MARQUES, 1997, p.100)

Apesar da diversidade de sugestões para trabalhar a Dança na escola, o que mais chama a atenção é a variedade de formas de conhecimentos presente nessa disciplina, podendo dessa forma abrir um leque de conhecimentos para aqueles que se envolvem com ela. Consideramos que no estudo da Dança, podemos direcionar o conhecimento ao campo social, cultural e artístico como possibilidade de ampliar a

leitura artística e a visão de mundo dos jovens dançantes, levando em conta que, compreendemos que os vários contextos sociais em que a educação se manifesta no dançar são passíveis de trocas de experiências, de diálogos e de ressignificações, o que entendemos como importante para que possamos ampliar a compreensão do fenômeno educacional. (PORPINO, 2018 p. 120).

Penso que ao trabalhar a Dança dentro das escolas já estamos incluindo a formação social, levando em conta que a Dança trabalha alguns princípios para conviver em sociedade, como por exemplo, o respeito ao próximo, independentemente da cor, religião, classe social ou orientação sexual, buscando igualdade e respeito para com todos, levando em conta que, “a dança como arte, e por ser arte, abre espaço para refletirmos sobre postura e conduta de convivência, abre portas para trabalharmos questões éticas” (Marques, 2011, p.20). O âmbito cultural acaba sendo incluído, levando em conta a diversidade de danças presentes no nosso país. No entanto, proponho uma discussão mais direcionada para o campo artístico, considerando os conhecimentos e auxílios que este campo pode proporcionar aos os educandos.

Pretendemos pensar o fenômeno educativo da dança no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia, a partir do trabalho desenvolvido pelas professoras Giovana Consorte e Rousejanny da Silva Ferreira junto com alunos do ensino médio, nomeado como Grupo de pesquisa Corpo Composto, por considerar possibilidades transformadoras nas ações do grupo que potencialmente podem romper barreiras e ultrapassar os “muros” do Instituto. E, também, por trabalharem alguns aspectos que considero importantes para o processo educativo em dança, como situa Karenine Porpino (2018):

Aqui destacamos três aspectos que se imbricam que são possíveis e necessários à compreensão do fenômeno educativo da dança na escola: a vivência do movimento dançante, a apreciação e a contextualização das diversas formas de dança. O fazer artístico, presente na vivência da gestualidade da dança, bem como sua apreciação e contextualização, entrelaçam-se como possibilidade para o ensino sistematizado (p. 13).

Pensaremos esse movimento presente no Instituto a partir das vivências e criações do grupo compreendendo que em sua atuação há uma relação direta com a educação estética em dança, pesquisando como o trabalho feito pelas professoras e

os alunos interferiram e interferem direto e indiretamente no Campus para o fortalecimento do ensino dessa linguagem artística. Considerando que a pesquisa e extensão têm como intuito promover a interação entre a instituição de ensino e a comunidade em que a mesma está inserida. Compreendemos, então, o projeto de pesquisa e extensão em dança como uma possibilidade de vivenciar a dança como Arte/ensino de forma mais ampla e como objeto transformador da comunidade em que a instituição está inserida, possibilitando assim novos processos educacionais através da dança.

Analizamos o projeto de pesquisa e extensão proposto pelo grupo Corpo Composto como uma possibilidade de ampliação das experiências na área da dança, já que a carga horária e a divisão entre as linguagens artísticas no IFG – Aparecida de Goiânia no contexto das disciplinas de Arte é reduzida, em função da organização curricular dos cursos técnicos integrados em tempo integral. Por isso consideramos que “a atuação em sala de aula não parecia suficiente para dar conta dos diversos aspectos da formação humana” (PIZARRO, 2017 p.22), oferecidas por essa linguagem.

É importante ressaltar que a Dança está presente no currículo desses cursos como uma das linguagens que compõe a disciplina Arte, na qual os alunos são divididos entre as quatro linguagens artísticas para vivenciar durante um pequeno período: nos primeiros anos do ensino médio cada linguagem é trabalhada durante um bimestre; Nos segundos anos os alunos escolhem semestralmente uma das linguagens artísticas para experimentarem processos de criação específicos daquela área, possibilitando, então, que os mesmos entre em contato com apenas duas ao longo do ano. Nos terceiros anos a Arte não está presente no currículo.

Apesar de considerar que o tempo de vivência e experimentação de cada linguagem nessas disciplinas ainda é reduzido frente às especificidades de cada uma delas, consideramos tais experiências como um disparador inicial para o desejo de vivenciar amplamente o que cada linguagem tem a oferecer possibilitando um convite à produção do conhecimento em Arte e, aqui, especificamente, em Dança.

Observando o pouco tempo direcionado a cada uma dessas linguagens artísticas acreditamos que se faz necessário a proposição de grupos e projetos como o Corpo Composto, para que essas práticas artísticas possam alcançar mais

amplamente o público adolescente, justamente por considerar a disponibilidade e o enorme potencial criativo desses jovens dançantes. Dessa maneira entendemos o projeto de pesquisa e extensão como uma possibilidade de explorar as capacidades inventivas desses jovens a partir de uma Educação em Dança direcionada à potencialização de seu potencial crítico e criativo, compreendendo que esses jovens são capazes de transformar os espaços onde estão inseridos.

A partir desse movimento é possível desenvolver produções estéticas em dança, que possam interferir não só na realidade da instituição, mas também na realidade daqueles que participam ativamente do grupo de pesquisa e ao mesmo tempo proporcionando a esses jovens vivências que permitam conhecer realidades diferentes das já conhecidas por eles. Podemos perceber essa relação a partir das falas de alguns dos jovens integrante do grupo:

“Não tenho medo de dizer que grande parcela do meu amadurecimento tanto pessoal quanto profissional se deu graças ao corpo composto, hoje tenho um senso de empatia, generosidade e trabalho em equipe muito maior do que antes, além disso, tive oportunidades de conhecer outros estados, outros países, pessoas e culturas diferentes através de trabalhos do grupo, desenvolvendo uma tolerância social e um senso crítico que muito provavelmente não teria como desenvolver se não fossem as experiências proporcionadas pelo grupo” (Jovem D, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Enquanto ser pensante, quando experimentamos algo inovador isto muda abundantemente seus horizontes e onde guia seus pensamentos. Sobre a visão a respeito da dança, funciona como um iceberg. Pensamos que é uma geleira pequena, mas quando vamos ver a fundo é um imenso mundo de formações e noções sobre técnica de com o aprimorar o movimento ” (Jovem B, Aparecida de Goiânia, 2018).

A Dança nos oferece diversas possibilidades de ensino, no que diz respeito aos seus conhecimentos específicos. O que temos que problematizar são os modos como ela aparece nos contextos educacionais na atualidade, considerando que em grande parte das instituições formais de ensino ainda prevalecem um modelo de educação sistematizada e tradicional que muitas vezes podem cercear as possibilidades de um trabalho ampliado e transformador na área de Arte. Nesse sentido, refletimos na

capacidade da Dança em propor a desconstrução dessas sistematizações fechadas e arbitrárias para construir outros caminhos de ensino e aprendizagem.

Considerar a dança como um apêndice de um contexto de educação sistematizado, ou como meio de garantir objetivos que estão além das especificidades do dançar, pode significar reduzir a sua dimensão educacional, na medida em que pode descaracterizar suas possibilidades concretas de educar não restritas ao espaço da escola. (PORPINO 2018, p.132).

Propomos então a possibilidade de repensar o ensino de Dança nas instituições formais de ensino para que seus conhecimentos não sejam reduzidos a movimentos repetitivos e sem conexão com a realidade, buscando formas de romper com os tabus ainda presentes no contexto escolar, pois do contrário ela perderá a sua capacidade de provocar novos desejos, inquietações e curiosidades, limitando-se às coreografias prontas, relações arbitrárias entre os educadores e educandos, e compreensões esvaziadas no que diz respeito à sua vivência, produção, apreciação e as relações estabelecidas entre seu contexto específico e os contextos sociais, culturais e políticos mais amplos.

“O ensino de dança nas escolas deve ser para todos, gratuitamente! A dança é uma área complexa como qualquer outra e estabelecer relação e aprendizado que só se passa por meio dela. “ (Jovem A, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Uma das abordagens que possibilita novas metodologias de trabalho com a dança é a dança criativa, sendo este, um conceito que visa à interação professor/aluno, onde criam juntos sua própria forma expressiva e a comunica com o mundo da dança. O professor deve ser além de educador, um intermediador do processo dança/arte, onde o prazer pelo movimento e pela interação do corpo e da mente se torna evidente, numa tentativa de fazer de um aluno, um interprete do movimento. Pensando assim, Criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo. Devemos acrescentar que através da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o

homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas. A atividade de dança na escola pode desenvolver no jovem a compreensão de sua capacidade de movimento, através de um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. Por tal motivo devemos fomentar cada vez mais o ensino de dança a crianças, jovens e adultos ” (Jovem B, Aparecida de Goiânia, 2018).

Um dos jovens acredita que:

“ Seja fundamental o ensino da dança, visto que muitas pessoas só não tendem a valorizar a carreira na dança devido à falta de um primeiro contato adequado com a linguagem, aonde criam um bloqueio com a prática e não conseguem mais se aproximar da mesma. Além disso, existem inúmeros preconceitos referentes à dança, e é inadmissível que uma linguagem tão bonita que garante tanta liberdade as pessoas sejam rotuladas como específica para determinado grupo social. A dança proporciona autoconhecimento, uma melhor qualidade de vida, uma visão mais carinhosa das pessoas com quem você compartilha seu tempo, porque algo com tantos benefícios ainda não é ensinado em todas as escolas do país? ” (Jovem D, Aparecida de Goiânia, 2018).

3 Educação Estética

“Tem muita gente que, fazendo o que faz na vida, nas mais variadas profissões, inventa, cria, pensa a vida como artista, pois tanto as crianças como os artistas acreditam na voz do impossível, no território da liberdade, inventam façanhas mirabolantes, urgências que precisam realizar e ainda criam condições para que tudo aconteça!”

Stela Barbieri

Refletimos, aqui sobre as possibilidades de atuação em Dança a partir de uma Educação Estética que auxilie na formação dos jovens dançantes, levando em conta sua capacidade transformadora a partir de propostas mais ligadas ao campo das sensibilidades, da construção de outros modos de compreensão da realidade e, sobretudo, da capacidade em criar a partir do corpo e do movimento referências poéticas para a atuação desses jovens nos contextos em que estão inseridos.

A finalidade principal do ensino de dança configura-se como processo que podemos denominar de experiência estética. O campo da estética lida diretamente com a sensibilidade, com a capacidade de nos relacionar com o mundo e com os outros pelos sentidos: Desse modo, a experiência estética, no caso de quem dança, se expressa na capacidade de atribuir sentidos aos movimentos, de transformar o gesto em *movimento humanamente significado*. (PELLEGRIN 2011, p.33).

A dança quando vivenciada de forma reduzida, como por exemplo, através de reproduções coreográficas e apenas como atividade física acaba não alcançando os seus principais objetivos quando pensamos em seu potencial educativo mais amplo, que seria provocar, fazer pensar e incomodar, de tal forma que leve os educandos a ter novas possibilidades e ressignificar as visões de mundo para compreender a dança não apenas como um componente curricular, mas como uma disciplina importante em sua formação, considerando que a educação em Arte pode complementar e ampliar ainda mais a formação social, cultural e artística desses jovens pautada no diálogo, na criação de relações éticas e estéticas entre educadores e educandos, construindo tempos e espaços onde a produção de conhecimento aconteça de forma propositiva, criativa e colaborativa.

Talvez o maior desafio da educação contemporânea seja romper com os dualismos e a linearidade com que são costumeiramente entendidos os processos de ensinar e aprender. Neste sentido, entendemos que a dança, na medida em que pode ser compreendida como educação, poderá contribuir para o questionamento em torno de um modelo linear e hermético de educar e nos apontar outras possibilidades, mais flexíveis, poéticas e dialógicas. (PORPINO, 2018 p.117)

A partir das disciplinas de estágio 2 e 3 em instituições formais de ensino pude perceber que no formato em que a dança vem sendo vivenciada dentro das instituições formais de ensino acaba causando um afastamento dos jovens com a área, muitas vezes por não se reconhecerem no que estão fazendo, ou pelos mitos do senso comum que relacionam a dança somente com momentos de lazer envolta por preconceitos culturais, estéticos e de gênero.

Por esse motivo consideramos de fundamental importância que os educadores tracem caminhos que possam ampliar a compreensão desses jovens, pois uma boa parte deles ao ter um primeiro contato com a dança relacionam os termos, “não sei dançar” por isso “não gosto”, justamente por não se reconhecerem nos modelos e práticas apresentadas, já que a realidade apresentada em sala de aula, na maioria das vezes, difere totalmente do que é considerado dança por esses jovens. Nesse sentido acreditamos que tenha uma grande lacuna entre o ensino da dança e os jovens no que diz respeito à fruição e produção do conhecimento artístico em dança, uma vez que o interesse em pesquisar e conhecer sobre determinado assunto parte de como ele é apresentado a você.

Ao questionar os jovens do Corpo Composto sobre o interesse deles em participar de um grupo de pesquisa em dança encontramos respostas como:

“Interesse sempre existiu! Eu sempre quis dançar e o Instituto me ofereceu tudo gratuitamente e ser integrante de um grupo de dança era mais do que consolidação das coisas que mais queria na vida, mas para mim era uma realidade muito distante fazer dançar, curso de artes etc.” (Jovem A, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Fomenta a descoberta entre eixo e avessos do nosso corpo, descobertas maravilhosas que pude ter ao saber que sim, meu corpo era capaz mesmo sendo “fora dos padrões” (Jovem B, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Quando houve apresentações pelo campus, nossa, aquilo despertou um sentimento de alegria e liberdade e com isso me interessou ” (Jovem C, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Desde sempre achei a ideia incrível e viável, mas somente tomei iniciativa sobre o assunto quando pude assistir uma apresentação do grupo no próprio campus ” (Jovem D, Aparecida de Goiânia, 2018).

Nesse sentido podemos perceber que romper com as paredes das salas de aula pode fazer com que os jovens tenham interesse em participar de determinado projeto, o que não significa que toda pesquisa de corpo que for feita pelo grupo necessariamente tenha que se desdobrar em um espetáculo, mas as ações e suas produções tornam-se, então, um modo de relação do grupo não somente com seu ambiente interno, mas com a comunidade externa, o que possibilita que a dança chegue a um número maior de pessoas.

O intuito maior em trabalhar estéticas de dança a partir de um viés artístico é fazer com que a dança deixe de ser vista apenas como um momento de lazer em horários vagos, entretanto “o interesse é que a nova perspectiva não exclua a visão de dança como divertimento; ela apenas não mais se restringe a este aspecto”, (Pereira, 2011). Refletimos, assim, sobre como relacionar a arte com as vivências cotidianas dos educandos, para que eles possam fazer inter-relações entre os aspectos artísticos, sociais e culturais entre o que é produzido dentro da instituição e a realidade onde está inserida.

“O Grupo Corpo Composto é divisor na minha vida com certeza ele contribuiu e tem participado ativamente a respeito do meu entendimento de mundo e formação por toda trajetória que o Grupo tem feito e das experiências que tenho dito, por causa dele. Foi através do grupo que eu enxerguei a dança como potência humana como uma linguagem. Me possibilitou enxergar e entender a maneira como eu mesma me comunico foi de um grande salto em referência ao meu conhecimento pessoal e por meio dessa linguagem compreender que posso me colocar em relação ao mundo, esse é meu lugar. Independente se for continuar na área da dança ou não, mas fazer dança no ensino médio no IF nos põe em um lugar de sensibilidade para o mundo e

para as coisas que estão à nossa volta contribui para minha formação que seja ela uma formação cidadã sensível. Contribuindo tanto, me envolve, fui picada pelo bichinho da arte sou fruto de um projeto pedagógico que me fez estudar Dança. Hoje faço Licenciatura em Dança, no IFG - Campus Aparecida de Goiânia irei fazer 07 anos de formação gratuita de qualidade. ” (Jovem A, aparecida de Goiânia. 2018).

“Acreditava que era só “dois pra cá, dois pra lá” como numa dança de forró e hoje tenho a compreensão de que o assunto é mais denso que imaginamos e que toda forma de movimento pode sim transformar em dança. Um simples pentear de cabelo, um espreguiçar no fim da tarde, a escovação dos dentes. Podemos transformar em um movimento e logo transformar em dança” (Jovem B, Aparecida de Goiânia, 2018).

Acreditamos que as relações estabelecidas nesse contexto específico de vivência e produção em Dança possibilita que os educandos tenham interesse em se aprofundar nesse campo de estudo buscando, assim, novas possibilidades de trabalhar e conhecer a dança dentro das instituições formais. Segundo Karenine Porpino (2018):

Considerando a necessidade dessa reforma do pensamento no contexto da educação, pensemos na dança como um educar que posso incluir a diversidade, o diálogo entre múltiplos aspectos da existência, a plasticidade do corpóreo e a beleza com dimensões necessárias e inerentes ao viver. Neste contexto, o aprender pode significar não somente entrar em contato com um mundo de sentidos já estabelecidos pela humanidade, mas também a transgressão de tais sentidos já formulados na criação de outros. (p.114).

Ao buscarmos uma formação estética não significa necessariamente que estamos oferecendo uma forma estritamente prática baseada somente em técnicas específicas. A ideia é proporcionar uma formação mais ampla o possível, que contemple a técnica, mas que também possa proporcionar discussões, visitas aos teatros e outros locais para apreciação de trabalhos artísticos, considerando que o fazer, apreciar, contextualizar e transformar são formas de ampliar as aprendizagens em Dança. Nesse sentido, buscar estéticas de dança que se aproximem da realidade dos educandos pode ser um caminho possível que contribua na construção das relações entre o universo artístico e o cotidiano vivenciado por eles, para que não haja um afastamento imediato com as propostas de vivência e experimentação.

Ao pensar em iniciar uma formação estética seria interessante que o educador busque saber mais sobre a comunidade que a instituição está inserida, e com qual vertente da dança os educandos se identificam mais. Geralmente uma grande parte dos alunos de instituições públicas se identifica com as danças urbanas populares, ou com as danças midiáticas, nesse sentido a representatividade conta bastante, pois o jovem consegue se ver no que está vivenciando durante a aula, considerando também que “é próprio do ser humano, da cultura e da sociedade que cada geração crie novas formas de expressão e de comunicação respeitando e recriando as formas tradicionais” (PAVIANI, 2011, p. 2). A partir das vivências dos jovens, podemos propor trabalhos que façam com que eles questionem e se posicionem criticamente no contexto em que essa dança está inserida, levando-os a transformar a relação que ele já tinha estabelecido com a dança e com o meio em que está inserido.

Outra possibilidade é fazer relações com situações cotidianas, que já são bem internalizadas pelos jovens, para que a partir daí possamos oferecer a eles novas relações com o universo artístico com base no conhecimento ofertado, buscando assim novas possibilidades de ler o mundo já que, “a educação estética que alia criticidade com criatividade, sensibilidade e imaginação possibilita ao sujeito ampliar suas poéticas e seus sentidos”. (Vieira 2011 p. 7). Partimos do conhecimento corporal oferecido pelos jovens para daí em diante propor novos modos de problematizar e compreender a própria dança e os contextos nas quais ela se insere.

Proponho que o trabalho com a dança em situações educacionais baseados no contexto dos alunos seja o ponto de partida e aquilo a ser construído, trabalhado, desvelado, problematizado, transformado e desconstruído em uma ação educativa transformadora na área da dança. (MARQUES 1999, p.94).

Temos como exemplo o primeiro trabalho artístico do grupo de pesquisa Corpo Composto, o espetáculo “*AdoleSendo*”. Trabalho criando a partir das vivências cotidianas dos jovens dentro do IFG – Aparecida, já que os mesmos passam o dia todo dentro da instituição. Em conversa com um dos membros do grupo sobre a criação do espetáculo encontramos o seguinte relato:

“Uma das ações esperadas dos resultados no projeto de pesquisa era a produção de um espetáculo em dança... e pensando sobre a temática não tinha nada mais autêntico e verdadeiro de falarmos, se não, sobre a nossa rotina no IFG, nossa

realidade sobre o período da adolescência, sobre os conflitos e etc” (Jovem A, Aparecida de Goiânia, 2018).

Nesse sentido não consideramos um problema trabalhar danças midiáticas, já que temos consciência de que esse movimento dançante presente nas mídias digitais, como por exemplo os canais do YouTube, onde cotidianamente são postados vídeos de coreografias reproduzidas pelos jovens. Esse movimento está presente no cotidiano e são reconhecidos e internalizados por eles como principal referência de dança. Trata-se, então, da possibilidade de poder desconstruir tais referências partindo delas mesmas em direção a uma perspectiva estética que nos interessa como forma de produção de conhecimento e, não apenas, como reprodução. Consideramos, assim, que:

(...)negar os conteúdos veiculados pela mídia, como as danças da moda, em detrimento de outros conteúdos específicos do fazer escolar, pode se constituir na negação do próprio viver cotidiano, ou do próprio ser humano, já que a dança, qualquer que seja sua forma de manifestar-se, continua sendo uma produção cultural. (PORPINO, 2018 p.128).

Pensar a junção do ensino da dança na escola com as danças da moda não significa necessariamente repeti-las dentro da sala de aula. A proposta é que a partir da vivência estética e da construção de outras possibilidades de experimentar tais danças os jovens possam ressignificá-las dentro e fora da instituição de ensino. Dessa forma não negamos a realidade em que o jovem está inserido, demonstrando assim ter respeito às suas vivências, buscando transformar sua realidade a partir de uma perspectiva já conhecida por eles.

A partir das relações estabelecidas entre o cotidiano e a Arte podemos buscar novas estéticas a serem apresentadas, considerando que essa relação já pré-estabelecida pode facilitar o aprofundamento na Educação Estética, e romper as lacunas entre o conhecimento artístico e a educação, buscando uma consciência das experimentações através da dança, tendo como intuito experiências de corpo inteiro e presente, compreendendo que esse tipo de trabalho pode provocar uma mudança de postura do indivíduo frente à Arte e à vida, considerando que “talvez a dança, por desvelar um aprendizado que inevitavelmente parte do movimento, do despertar do

corpo para novas possibilidades gestuais, torne mais explícito que o corpo não é coadjuvante na aprendizagem. ” (PORPINO, 2018 p. 115).

A Educação Estética em Dança nas instituições formais de ensino pode ser capaz de transformar os sujeitos e como consequência transformar a própria realidade em que estão inseridos ou minimamente torná-las mais interessantes, dinâmicas e criativas. A Educação Estética empenha-se para fazer com que os alunos se tornem também apreciadores de dança para que saibam experimentar e fazer leituras da Arte a partir das referências e dos caminhos construídos nas aulas e/ou processos de criação em Dança.

A educação estética que alia criticidade com criatividade, sensibilidade e imaginação possibilita ao sujeito ampliar suas poéticas e seus sentidos, além de oferecer condições para se refletir e discriminar aspectos diferenciadores da própria arte. O aluno se apropria não somente de uma ou duas técnicas ou vocabulários do fazer artístico, mas sim, da própria produção e reflexão acerca da arte. Assim, é imenso o potencial e a responsabilidade que nós, educadores de dança, temos em mãos. Ao desvelarmos nuances estéticas e artísticas desta linguagem, mediamos nossos alunos na construção de conhecimento que assegura diferenças entre a dança como pura atividade física da atividade artística (VIEIRA, 2011, p.8,9).

Compreendemos a Educação Estética, para além da formação artística, como um complemento para a formação humana, considerando que uma formação estética pode trazer aberturas que geralmente são inacessíveis no ambiente escolar ou até mesmo dentro de casa, relacionando-as aos sentidos e sentimentos do ser humano, buscando assim atingir o potencial máximo do indivíduo sem deixar que os costumes considerados comuns pela sociedade anule a particularidade de cada indivíduo e consequentemente seu potencial criativo. “(...) nesse sentido, podemos observar que a educação estética pode e deve transcender a experiência artística, contemplando a formação humana. ” (Lima 2011 p.101).

Consideramos que a educação em Dança proporciona, então, uma formação mais humana a partir de seus aspectos éticos e estéticos que podem facilitar a convivência em sociedade, pensada para além de uma formação que oferece somente conhecimento lógico e linguístico, mas que também possa fornecer um conhecimento afetivo, sensível perante a si e ao próximo, reconhecendo o outro, convivendo e respeitando as diversidades e afirmando as multiplicidades dos sujeitos. Quando impregnamos as nossas vivências de sentidos e sentimentos, passamos a

compreender melhor os contextos à nossa volta, pois “ter o nosso viver impregnado de sentido nos lembrará a cada instante em que vivemos no mundo e, portanto, de que somos corresponsáveis por ele.” (MARQUES 2010, p. 29).

Ao trabalharmos na perspectiva de uma Educação Estética em Dança nas instituições formais de ensino estamos visando essa abertura das dimensões de sentidos e sentimentos dos jovens, que costumam ser inacessíveis, ou que na maioria das vezes esse campo é negado ou esquecido nas diferentes práticas pedagógicas e nas demais relações estabelecidas nessas instituições. A partir dessas aberturas potencializadas nos processos de criação em Dança, podemos perceber a capacidade dos sujeitos em tornarem-se criativos, sensíveis e abertos para as novas possibilidades e visões de mundo, produzindo sua própria arte, e agindo direta e indiretamente no meio em que vivem.

Uma das possibilidades de proporcionar aos jovens um ensino pautado no sentimento, na afetividade e no conhecimento humano, na perspectiva da Educação Estética em Dança, são os processos de criação que podem se impregnar de sentidos e significados a partir de pesquisas onde os jovens são provocados a investigação, à ação de dançar e à transformação desses conhecimentos, tendo a dança como uma possibilidade de leitura de mundo.

Ao lermos criticamente a dança, traçando múltiplas relações entre ela e nossa existências sociopolítico-culturais, podemos impregnar de sentidos os campos de significação da dança: criaremos outras possibilidades de a dança/arte contribuir significativamente para (com)vivermos em sociedade de forma que não sejam as já conhecidas; podemos viver outras possibilidades de existirmos que não sejam medidas pela violência, pela falta de ética, pela miséria, pela depressão, pela injustiça, pela malandragem, pela corrupção e pela destruição do meio ambiente (MARQUES, 2010, p. 39).

Os processos de criação em dança, por meio da Educação Estética a partir de pesquisas, diálogos, apreciação, experimentações, dentre outras possibilidades, provocam os jovens a buscar novos conhecimentos, significados e novos caminhos de aprendizagem contribuindo, assim, para uma formação crítica, contextualizada e transformadora. Pensando a relação de ensino e aprendizado para além da mera reprodução de conhecimento. Tomando tal perspectiva de aprendizagem, a compreensão de ensino também passa a assumir novas conotações, ou seja, torna-se insuficiente pensar o ensino como mera transmissão de conhecimento. (PORPINO, 2018, p.115).

4 Os processos de Criação em Dança nas experiências do grupo Corpo Composto

“A respiração, que traz de fora para dentro o ar e leva de dentro para fora o mesmo ar, que nunca é o mesmo, pois sai diferente depois de circular por nosso corpo, é similar ao processo de criação: do interior para o exterior e vice-versa. O que é, então, o processo de criação? Respiração? Transpiração?

Stela Barbieri

Compreendemos a possibilidade de introduzir o processo de criação em dança como um caminho metodológico, considerando como o processo de criar pode auxiliar na formação dos educandos, buscando ampliar a visão de mundo dos mesmos, entendendo a Dança como uma área de conhecimento na qual se faz possível a desconstrução de paradigmas e quebras de tabus, explorando sentidos e significados, habitando o instável, o desconfortável, relacionando vivências de mundo, corporeidade e produções estéticas. Assim surgem vários desafios e diferentes possibilidades a partir de processos criativos em dança, levando em conta que:

Nesse sentido, o desafio do processo de criação se dá na aventura de expressar conteúdos que não podem ser expressos através da linguagem conceitual, permitindo ao corpo dançante paradoxalmente transgredir a realidade fundada em conceitos e padrões pré-estabelecidos, dialogar e problematizar temas oriundos dessa realidade. (LIMA 2011, p.105)

Pensamos o processo de criação em dança como uma ferramenta importante para trabalhar a criatividade e autenticidade dos jovens dançantes, considerando o processo de criação como uma possível forma de adquirir conhecimento corporal, e auxiliar na construção de corpos presentes, intensos e produtores de conhecimento. A educação em Dança a partir de processos de criação atua diretamente no estímulo criativo do jovem dançante, o que se torna fundamental “se considerarmos que a criatividade deve ser o elemento central na formação humana, mas, sobretudo na formação em arte, esta deve estar presente e ser estimulada em todos os momentos do fazer dançante” (MARTINELLI 2017, p.31). Pensando em como esse processo pode trazer um maior entendimento de dança. Levando em conta o que diz os jovens do Corpo composto que teve a oportunidade de passar por um processo de criação:

“O processo de criação do espetáculo AdoleSendo, tem uma relação muito legal com nossa vivência no IF pelo fato de passamos bastante tempo lá devido ao tempo integral no qual estudamos, falamos sobre nossa rotina, sobre o que acontece nos corredores do IF entre um intervalo e outro. Não podíamos falar de outra coisa como sendo no primeiro espetáculo, e um grupo de adolescentes do que essa temática e partir das relações e experiências próximas de nós, de algo que estávamos vivendo e passando naquele momento, mas que qualquer outro adolescente que não estuda no IF também se identifica porque além de mostrar sobre o que é um adolescente do IF a gente fala sobre questão e conflitos que todo adolescente passa. ” (Jovem A, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Pude enxergar que a dança não é apenas um espetáculo, uma dança, uma coreografia. Esse processo fez em que eu pudesse contar minha história enquanto aluno onde somos os personagens principais desta história, onde o bailarino é um livro é seu público são os leitores que estão ali para interpretar sua história. E acrescentou de maneira positiva a minha história enquanto aluno/bailarino que podemos fomentar a arte e o desenvolvimento do ser, o eu adormecido que muitas vezes esquecemos e acabamos matando-o de forma cruel deixando de fazer o que mais gostamos. Enquanto pesquisador descobrimos um leque de oportunidades para novas descobertas científicas para nosso corpo e mente” (Jovem B, Aparecida de Goiânia 2018).

Nesse sentido, analisamos a proposta metodológica do grupo de pesquisa do IFG – Aparecida de Goiânia, criado em 2015 como grupo de pesquisa e extensão em dança contemporânea, sendo denominado como Corpo Composto a partir do ano de 2016, direcionado ao público adolescente do Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia, e à comunidade externa. A partir dessa ação inicial foi possível perceber uma certa urgência em produções e práticas artísticas para esse público. Atualmente o grupo realiza encontros semanais às quartas e sextas-feiras durante 1 hora e 20 minutos, no horário de intervalo do almoço, na qual os integrantes do grupo vivenciam práticas artísticas, discutem e fazem leituras de trabalhos acadêmicos relacionados a área da Dança.

Nos últimos meses em que acompanhei o grupo percebi que, por necessidade, existia uma divisão entre a turma que estava em circulação com o espetáculo “Q”, e por esse motivo precisavam ensaiar o trabalho. Paralelamente uma nova formação de integrantes está em processo de “adaptação” ao projeto, que no segundo semestre de 2018 tiveram, também, experiências artístico-pedagógicas com a turma de licenciados do oitavo período do curso de Licenciatura em dança do IFG/Campus Aparecida de Goiânia, através da disciplina de Estágio Supervisionado IV, que propõe atuações no Ensino Médio.

A partir de observações, conversas informais e questionário feito a membros do grupo, pude levantar algumas informações a respeito desse projeto. Em contato mais direto com o grupo Corpo Composto, a partir da disciplina de estágio IV, pude perceber que os integrantes do grupo que participaram do processo de pesquisa e criação do espetáculo *AdoleSendo*, que estão desde a primeira formação do grupo, tem um maior entendimento de como funciona o processo de pesquisa em dança, compreendendo que o processo é longo e demorado, mas que cada momento se torna aprendizado.

A segunda formação do grupo, por ainda não ter vivenciado um processo de criação mais intenso, parece ainda não compreender de forma aprofundada os caminhos de um processo de criação em dança. Nesse sentido escolhi fazer um recorte a partir do processo do espetáculo *AdoleSendo*, estabelecendo relações com as observações, conversas e relatos dos integrantes do grupo.

O processo criativo em Dança estabelece relações diretas com o surgimento de novas questões, novas movimentações, abrindo espaços para o desconhecido, o inusitado e o imprevisto, levando os jovens dançantes a habitarem lugares muitas vezes incômodos, no sentido da provocação, do despertar de novas possibilidades nas relações desses sujeitos com os seus sentidos, sentimentos e significados redimensionando os modos de interação com os outros e os contextos em que estão inseridos. Considerando o que diz Marila Velloso (2017): “o modo como cada corpo interfere e produz outros significados e desdobramentos se tornam potente para o desenvolvimento de uma ideia, e até mesmo de outras metodologias e modos de relacionar ensino e aprendizagem. ” (p.40). E essas relações podem gerar novos enfrentamentos, solicitar ações e posicionamentos desses sujeitos frente à arte e à própria vida.

Por vezes, esse enfrentamento assume a conotação de um risco, que nem todos estamos dispostos a correr” (VIANNA 2005, p. 70). Nesse sentido, compreendemos a importância nesse tipo de investida que envolve os jovens na desconstrução de ideias e ideais, e na reconstrução de posturas, pensamentos, convicções e, até mesmo, no modo de encarar as realidades, sejam elas inerentes ao próprio contexto específico da Dança ou aos contextos mais amplos da sociedade.

Uma das possibilidades de desdobramento de um processo criativo é a construção de propostas cênicas sejam elas espetáculos, performances, intervenções artísticas nas quais esses jovens tem a possibilidade de externalizar tais incômodos, provocações e inquietações disparadas ao longo do processo. Assim processo e produto tornam-se fruto de um mesmo caminho que articula arte, vida e trabalho. “O que é vivo faz barulho, é turbulento, não é quieto, é movimento. O que vive tem a presença do corpo, tema presença do gesto, do grito, da palavra, do confronto. E a ideia é que esse trabalho seja vivo e, portanto, tenha todas essas coisas.” (BARBIERI 2011, p.27).

O projeto proposto pelas professoras em 2016 tinha como proposta de finalização a criação de um espetáculo de dança, considerando a realidade vivenciada pelos jovens dentro do IFG, e tendo como público-alvo os adolescentes, nada mais autêntico e verdadeiro que desenvolver um trabalho a partir dessa realidade. Sendo assim no processo de criação do espetáculo *AdoleSendo*, as professoras partiram da realidade dos jovens integrantes do grupo com suas nuances, contradições e particularidades na construção de um espetáculo de dança. Pensando em como trazer para a cena a realidade vivenciada pelos adolescentes dentro do IFG, fazendo relações diretas com a rotina que o campus tem, com os momentos de intervalo dos jovens.

“O real intuito era mostrar ao público o que era o aluno do IFG, como era a rotina destes alunos, como se sentiam a margem de tantas atividades a serem cumpridas, horários de aulas, aqueles que dormiam nos corredores, o truque que se jogava nos intervalos e a parte que mais marca o grupo que é o encerramento do espetáculo como conseguiam administrar todas estas atividades e mesmo assim continuar tendo um tempinho para dançar. “O mundo acaba hoje, eu estarei dançando” música do

grupo Agridoce é o clímax deste espetáculo onde tudo que passamos e vivemos continuaremos dançando ” (Jovem B, Aparecida de Goiânia, 2018).

Acreditamos que os processos criativos podem proporcionar aos jovens uma invenção da realidade presente na comunidade onde estão inseridos, pensando que o processo de criação dialoga com o jovem dançante, com a instituição de ensino e a comunidade onde os mesmos estão inseridos, proporcionando transformações não só aos jovens, mas ao contexto social onde vivem, como diz Alba Pedreira (2011), “acreditamos e defendemos a capacidade do sujeito em interagir com a arte e, também, da arte interagir com os sujeitos, com seu cotidiano, inovando suas práticas e dando sentido à sua história.” (p.06).

A partir do espetáculo AdoleSendo, os membros do grupo tiveram a oportunidade de interagir com o Município de Aparecida de Goiânia, Goiânia e região, em um projeto, De/Para escolas, aprovado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás. O espetáculo rodou por 5 escolas públicas, sendo duas no município de Aparecida, duas na Cidade de Goiânia e uma no município de Aragoiânia. Foi apresentado, também, no estado de Minas Gerais, no FETO, Festival Estudantil de Teatro no ano de 2017 em Belo Horizonte, proporcionando aos jovens a oportunidade de se relacionar e levar o processo para outras regiões, pensando em como esse trabalho pode intervir, provocar, e questionar os ambientes que o recebe.

“O processo do espetáculo AdoleSendo me acrescentou muito, na rotina de ensaio, conversar com as cenas, o que cada coisa dizia, qual era a mensagem ser passada, a construção narrativa das cenas, do espetáculo. Na volta de cada festival e circulação nas escolas que fizemos com espetáculo AdoleSendo, nos despertar mais coisas, confirmava aquilo que construímos, a partir sobre o retorno que o público tinha. O que modificou em meu pensamento sobre montagem coreográfica após o processo foi sobre a intenção e objetividade que eu quero transmitir ao meu público. Às vezes pensar sobre qual será o tema principal daquele determinado espetáculo é bem fácil, porém como isso irá afetar meu público e como eu construo essa narrativa também. Foi interessante que o trabalho que fazíamos deixe o início algumas construções de células coreográficas entraram no espetáculo com algumas modificações a partir daquilo que queremos falar, então tudo vai da intenção que eu quero dá. ” (Jovem A, Aparecida de Goiânia 2018).

“Confesso que essa parte de montagem coreográfica não é um mar de rosas, é um processo “chato”, frustrantes as vezes, pois aquilo que imaginamos na prática não acontece não só na dança, mas em vários pontos da nossa vida. Mas quando trabalhamos para que tudo fique como esperávamos a parte chata da coisa fica de lado, assim como quando o processo se dá por finalizado é muito gratificante perceber que o que não era possível “hoje” já não é mais impossível. Olhar as expressões do seu público, quando sorriem, fazem cara de estranhamento, ou até mesmo aquele choro de emoção passamos a perceber que nosso trabalho valeu a pena e chegou ao público de uma maneira que tudo que passamos e “sofremos” foi passado de forma positiva a ele!” (Jovem B, Aparecida de Goiânia 2018).

Os processos criativos em Dança podem surgir das memórias individuais e coletivas, das experiências que passamos e das aprendizagens suscitadas por elas. Nesse sentido cada processo criativo se torna único, e é capaz de afetar o jovem de uma maneira singular, despertar lembranças, enfrentar conflitos e, sobretudo, inventar modos de agir poéticos a partir do corpo e do movimento.

A ação criativa habita o universo do sensível, considerando que as ideias, as sensações, os afetos e até mesmo os desafetos são acontecimentos fluidos, eles percorrem a nossa vida, e constroem narrativas (BARBIERE 2011, p.20). Tudo isso não estabelece necessariamente relações com a funcionalidade da vida e suas realidades, pois na Arte e, aqui, particularmente na Dança esses acontecimentos aparecem de um jeito próprio e singular. Compreendendo o processo criativo como uma pesquisa profunda, concordando com o pensamento da professora e pesquisadora Alba Vieira (2011) acreditamos que, no diálogo que estabelecemos com a arte, os sujeitos repensam suas práticas usuais e dão novo sentido à sua história. Logo, a aprendizagem em arte faz ‘duetos’ com aspectos da vida. (p.09).

Em primeiro lugar, que a invenção/investigação, em qualquer domínio que ela se dê, constitui algo da ordem de uma extrema necessidade; em segundo lugar, o processo de criação em dança, a pesquisa, a investigação, não é algo dado. Ele nasce, se gera, se produz a partir do encontro contingente com aquilo que nos força a criar, aquilo que instala a necessidade absoluta de um ato de pensar, de uma paixão de pensar (PRIMO, 2014, p. 05).

Partir de processos de criação como metodologia de ensino, a partir de uma Educação Estética em Dança pode ser pensada como uma possibilidade de ampliar a vivência, experimentação e compreensão da Dança como linguagem e manifestação artística, considerando as diferentes estratégias na produção de seus conhecimentos.

Nesse sentido é de fundamental importância que o professor dialogue, conheça os estudantes, suas particularidades, suas histórias de vida e contexto, tenha a sensibilidade de leitura corporal e de movimento para então proporcionar um processo de criação e descoberta não mais de forma unilateral, fruto de relações hierárquicas (LIMA 2011, p. 108).

No que tange às relações entre os jovens e os educadores nesse tipo de processo faz-se necessário redimensionar as hierarquias existentes constituídas historicamente nos contextos de ensino-aprendizagem e criação em Dança. Pensando que para provocar e acessar as subjetividades dos jovens dançantes talvez uma relação de superioridade dos educadores em relação a eles pudesse reduzir as possibilidades de invenção e criação dos mesmos.

Penso, por exemplo essa relação a partir da proposta de criação do espetáculo AdoleSendo, que surgiu de forma espontânea entre professoras e alunos, podemos perceber essa relação a partir das repostas das professoras, quando questionadas sobre o processo de criação do espetáculo:

“AdoleSendo veio de inquietações trazidas pelos alunos sobre o cotidiano, as relações e nível de insanidade que é cursar ensino médio no IFG. Colhemos tudo isso, maturamos e as propostas foram aparecendo ” (Professora A, Aparecida de Goiânia, 2018).

“A proposta de criação do AdoleSendo surgiu de forma muito natural ao longo do primeiro ano de trabalho com o grupo. Percebíamos a dinâmica da rotina dos meninos no IFG e resolvemos trabalhar isso em sala de aula. Algumas coreografias foram construídas a partir de exercícios técnicos de sala de aula, outras foram construídas a partir de propostas específicas. Teve também a participação dos alunos em maior ou menor grau durante as composições ” (Professora B, Aparecida de Goiânia, 2018).

Podemos perceber que quando o processo também parte do interesse dos jovens, ele toma novas proporções, no sentido da capacidade formadora e artística. O espetáculo AdoleSendo nos convida a um diálogo com nossas memórias de juventude através das experiências escolares que, certamente, grande parte das pessoas vivenciou. Talvez esse seja o lugar mais potente nesse tipo de trabalho artístico, um diálogo verdadeiro entre espectadores e os artistas. Cumprindo a sua missão de comunicar e questionar o lugar massacrante, sufocante e constrangedor que muitas vezes se constitui nas instituições formais de ensino podemos perceber que a vivência estética e o processo de criação do Grupo Corpo Composto não se reduz somente a uma ilustração ou reprodução dessa realidade. Mas, de forma inventiva e poética questiona, abre brechas, nos convida a visualizar e, certamente, dançar com as sutilezas, os afetos, desafetos e olhares desses jovens acerca de suas próprias vidas e suas adolescências.

Quando uma técnica artística (...) não me amadurece nem me faz crescer, se não me livra de todos os falsos conceitos que me são jogados desde a infância, se não facilita meu caminho em direção ao autoconhecimento, então não faço arte, mas apenas um arremedo de arte. Não sou um bailarino, mas um mímico, o pior tipo de mímico. Conheço apenas a forma, que é fria, estática e repetitiva, e nunca me aventuro na grande viagem do movimento, que é a vida e sempre tenta nos tirar do ciclo vicioso neurótico da repetição (VIANNA 2005, p. 73).

Nesse sentido, acredito que o Grupo Corpo Composto vem desenvolvendo um trabalho amplo e completo na área da dança. Enquanto produtor de conhecimento, vivência artística e como possibilidade de ler o mundo, propondo caminhos para transformar a realidade dos jovens e da instituição de ensino. Levando em conta algumas falas dos jovens:

“Minhas experiências com o Grupo Corpo Composto me fizeram compreender que produzo conhecimento corporalmente também. E meu olhar para Dança era limitado, enxerga ela como linguagem de potência humana foi aos poucos e gradativamente. Percebo que a dança me deu possibilidade de ter diferentes olhares e percepção me abriu um leque de possibilidade e me instiga a ter um posicionamento político perante o mundo, pois além do autoconhecimento que tive com ela, me ensina sobre a interação com o outro, sobre o olhar, o toque, o afeto sobre as sobreposições, contrapesos nas relações. Sobre o que vejo e estar no mundo. ” (Jovem A, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Mudou tudo que eu sabia descobrir que dança pode estar em qualquer lugar, e que dança não é só mexer o bumbum. ” (Jovem C, Aparecida de Goiânia, 2018).

“Basicamente tudo, entendi que a linguagem é um trabalho como qualquer outro e que principalmente é uma carreira profissional possível e satisfatória. ” (Jovem D, Aparecida de Goiânia, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me questionar qual seria o lugar e a função da dança dentro das instituições formais de ensino, não imaginávamos que a sua proporção poderia chegar tão longe. Considerando as experiências que tive com dança no meu processo de aprendizado no ensino regular, levando em conta a forma reduzida como a dança vem sendo trabalhada em algumas instituições formais de ensino me deparei com horizontes muito mais complexos, interessantes e provocadores.

Nesse sentido acredito que as propostas de ensino a partir da Dança desenvolvidas pelo corpo docente do Instituto Federal de Ciências Educação e Tecnologias do estado de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia, apresenta caminhos interessantes e ousados para ampliarmos as possibilidades de vivência, experimentação e compreensão da Dança.

Considerando que a partir do que foi discutido ao longo da escrita do trabalho e da pesquisa feito com o Grupo Corpo Composto, pude concluir que o processo educativo em dança vem sendo vivenciado no IFG – de forma mais ampla a partir da proposta do grupo de pesquisa. Considerando os resultados relevantes apresentados pelo grupo de pesquisa em dança relacionados diretamente com as suas vivências dentro do grupo, motivando a evolução dos jovens, enquanto bailarinos, pesquisadores e seres pensantes, críticos e criativos.

Obtive resposta pragmáticas a partir do questionário feito a quatro bailarinos do grupo, que demonstraram maturidade para falar sobre dança, processo de criação e a importância de vivenciar a dança de forma ampla dentro das instituições formais de ensino, mostrando discernimento para expressar suas opiniões, validando o quanto ampliaram seus conhecimentos enquanto pessoas que problematizam, defendem as minorias, e questionam cada lugar perante a sociedade.

Com base nessa pesquisa pude perceber que os integrantes do grupo Corpo Composto vão se desenvolvendo de acordo com o tempo de trabalho dentro do grupo, percebendo que, os integrantes mais “antigos” do grupo possuem um entendimento e uma autonomia maior sobre a dança, e sua capacidade de transformar e produzir conhecimento. Demonstrem uma maior disponibilidade e conhecimento não só para movimentar-se, mas também para escrever e dialogar sobre a Dança, seus contextos

e sua realidade. Enquanto os membros mais novos expuseram de forma mais sucinta o que conseguiu absolver durante pouco tempo de relação direta com o grupo, levando em conta também que o projeto de pesquisa não tem uma característica de obrigatoriedade, nesse sentido os desenvolvimentos pessoais dos jovens estão relacionados diretamente com quanto eles se dedicam e participam dos encontros do grupo, tanto dos que envolvem práticas corporais, quanto dos que acontecem mais esporadicamente que traz uma característica mais voltada para escrita e debate, com o quanto eles estão dispostos a se envolver com o projeto. Considerando que:

Temos aulas duas vezes por semana e em época de montagem chegamos a 3 ensaios ou marcamos intensivos. Depende do contexto, da época do ano, da agenda do grupo e outros. Temos ainda encontros esporádicos para escrita de projetos, planejamento, organização de material para festivais e outros. É uma equipe de 6 pessoas entre professores, alunos da graduação, aluno do técnico e ex aluno do campus que contribuem lindamente para isso acontecer. Sobre as pesquisas, sempre temos uma escuta atenta do que os alunos trazem. Temáticas atuais, o modo que eles se movem descompromissadamente, os relatos, as brincadeiras. Tem que acontecer uma troca, senão o processo fica unilateral e perde o sentido. Professora A, Aparecida de Goiânia, 2018.

Penso que a proposta de uma Educação Estética em Dança, a partir do que foi observado é um dos caminhos possíveis para o reconhecimento e compreensão dos vários lugares onde a dança pode estar inserida, seja como forma de conhecimento, como prática corporal ou até mesmo como profissão. O que demonstra que o trabalho feito pelo grupo, mesmo que chegue ao público como forma de dança/movimento, tem por trás toda uma problematização e discussão que os torna seres pensantes, dançantes, provocantes e capazes de transformar o meio onde estão inseridos. A transformação a partir do trabalho desenvolvido pelo grupo também pode ser notada dentro do IFG, pensando na relação de conquista de espaço e autonomia:

Acredito que seja uma experiência muito transformadora. É notável a transformação dos alunos que participam do projeto ao longo de quase 3 anos. Isso se expande para o campus e para a cidade. Temos um respeito dos professores, da equipe gestora do

campus e da reitoria, que reconhece a importância formativa e artística que realizamos aqui. Professora A, Aparecida de Goiânia, 2018.

Na dinâmica interna do campus Aparecida, o projeto faz com que a comunidade acadêmica tenha mais oportunidades de fruir dança, seja na forma de espetacularização, seja quando ocupamos algum espaço não convencional para trabalharmos. Faz com que o assunto dança esteja nos corredores, mais próximos da realidade da escola. E institucionalmente contribui para que divulguemos o campus Aparecida e nosso trabalho com a Dança, somando-se ao histórico que a Escola Técnica/IFG tem em projetar grupos artísticos para a cena local e nacional. Professora B, Aparecida de Goiânia 2018.

Porém não podemos deixar de questionar que a realidade de algumas instituições formais de ensino é bem diferentes da realidade aqui pesquisada. Entretanto, visualizamos que em nossa realidade institucional através das disciplinas de Arte e, conseqüentemente, da presença da linguagem Dança em sua matriz curricular e, certamente, pela iniciativa de projetos de pesquisa e criação como o grupo Corpo Composto, temos contribuído de forma significativa para o estudo, a produção e a fruição da dança por esses jovens e os demais sujeitos envolvidos nas diversas atividades que envolvem a área em nosso contexto de ensino. Nesse sentido presumimos que seja de fundamental importância para a formação humana ter a oportunidade de vivenciar a arte, a dança, de forma ampla nas instituições formais de ensino, pensando em como ela pode ser ofertada como disciplina, e como projeto de pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Angélica; STRAZZACAPPA, Márcia (Org.). **Entre Lugares do Corpo e da Arte. Campinas**, SP: FE/UNICAMP, 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicação.pdf. Acesso em: 19 mai. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: Arte e ensino**. 01. ed. São Paulo Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. Dança: Escolha a Escola. In: RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; SANTOS, Rosirene Campêlo (Org.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo: Definições, Possibilidades e Experiências**. Goiânia: Kelps. p. 17-28

PELLEGRIN, Ana. Ensino de dança: finalidades, necessidades e identidades. In: RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; SANTOS, Rosirene Campêlo (Org.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo: Definições, Possibilidades e Experiências**. Goiânia: Kelps, 2011. p. 29-42.

PIZARRO, Diego (Org.). **Ensino - Pesquisa em Extensão: Processo de Composição em Dança na Formação Docente - Artística**. 1. ed. Brasília: IFB, 2017.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2018.

SANTOS, Rosirene Campêlo; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **O ensino da Dança no mundo contemporâneo: definições possibilidades e experiências**. Goiânia: Kelps, [2011].

VIANNA, Klauss. **A Dança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2005.

VIEIRA, Alba Pedreira. **Ampliando a acessibilidade à arte, dança e cultura em escolas públicas mineiras**. In: Anais do Enecult. Salvador, 2011.

APÊNDICE A - Questionário para integrantes do Corpo Composto.

Instituto Federal De Educação, Ciências E Tecnologias Do Estado De Goiás -
Aparecida De Goiânia

Disciplina: TCC II

Orientanda: Lahys Gabryella De Oliveira Santos

Orientador/mestre: Roberto Rodrigues

Professor/doutor, da disciplina: Alexandre Guimarães

16 de outubro de 2018

Esse questionário trata-se de um processo metodológico que tem como objetivo, colher dados de membros do grupo Corpo Composto, para fortalecer a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, da pesquisadora Lahys Gabryella do curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Goiás do campus de Aparecida de Goiânia, intitulado Dança e educação: uma proposta de ensino sobe orientação do Mestre Roberto Rodrigues. As informações contidas nesse questionário serão utilizadas somente para fins acadêmicos, mantendo em sigilo a identidade dos participantes.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Jovem A – 1º formação

Idade: 20 anos

Nível de escolaridade: Superior cursando 6º período

1 Como se deu seu primeiro contato com a Arte no Instituto Federal de Goiás?

O primeiro contato se deu através da grade curricular do próprio Instituto, onde temos as 4 linguagens da arte: dança, música, teatro e artes visuais, dividido por bimestre no 1º ano e no 2º ano por semestre. Então nesse primeiro ano

você tem a possibilidade de vivenciar e oportunizar a experiência de vivenciar essas práticas durante esses bimestres para no seguinte escolher e optar por aquele que mais gostou e passar 1 semestre vivenciando.

2 Como se deu o seu primeiro contato com a Dança no Instituto Federal de Goiás?

Meu primeiro contato com Dança venho através da disciplina de Artes no 1 ano no qual tive 1 bimestre foi o último bimestre do ano me recordo está ansiosa na espera para que chegasse a vez da Dança pois já tinha vivenciado as demais linguagens e para mim era a mais aguardada e depois no 2º ano optei por fazer dança os dois semestres seguidos e no 3º ano fazia um curso de extensão em Dança Contemporânea ministrado pela professora Rousejanny Ferreira.

3 Como surgiu um interesse maior em participar do Grupo de dança Corpo Composto?

Interesse sempre existiu! Eu sempre quis dançar e o Instituto me ofereceu tudo gratuitamente e ser integrante de um grupo de dança era mais do que consolidação das coisas que mais queria na vida, mas para mim era uma realidade muito distante fazer dançar, curso de artes etc.

4 Como surgiu a proposta de criar um grupo de pesquisa em dança?

A ideia motriz da criação do Grupo vem de um curso de extensão em Dança Contemporânea ministrada pela professora Rousejanny Ferreira em 2015 com os alunos do ensino médio. Na época surgiu a oportunidade de nos apresentamos no Festival de Artes realizado pelo IF's, tivemos que às pressas para fazer a inscrição dá nome ao coletivo de pessoas que fazia aulas e a coreografia...o nome é péssimo, mas não conseguimos nada melhor até a data de encerramento das inscrições (Coletivo Gente Boa - Fricção). A partir dessa experiência com esse grupo de pessoas que frequentavam as aulas de dança contemporânea se pode vislumbrar com a ideia de um grupo de dança formado pelo os alunos do IF devido se mostrarem em extremo interesse, disponibilidade e potencialidade em seus corpos para dança.

5 Em que contribuiu a participação no grupo corpo composto para o seu entendimento de mundo e formação social?

O Grupo Corpo Composto é divisor na minha vida com certeza ele contribuiu e tem participado ativamente a respeito do meu entendimento de mundo e formação por toda trajetória que o Grupo tem feito e das experiências que tenho dito, por causa dele. Foi através do grupo que eu enxerguei a dança como potência humana como uma linguagem. Me possibilitou enxergar e entender a maneira como eu mesma me comunico foi de um grande salto em referência ao meu conhecimento pessoal e por meio dessa linguagem compreender que posso me colocar em relação ao mundo, esse é meu lugar. Independente se for continuar na área da dança ou não, mas fazer dança no ensino médio no IF nos põe em um lugar de sensibilidade para o mundo e para as coisas que estão à nossa volta contribui para minha formação que seja ela uma formação cidadã sensível. Contribuindo tanto, me envolve, fui picada pelo bichinho da arte sou fruto de um projeto pedagógico que me fez estudar Dança. Hoje faço Licenciatura em Dança, no IFG - Campus Aparecida de Goiânia irei fazer 07 anos de formação gratuita de qualidade.

6 O que mudou na sua percepção sobre dança depois das vivências com o Grupo Corpo Composto?

Minhas experiências com o Grupo Corpo Composto me fizeram compreender que produz conhecimento corporalmente também. E meu olhar para Dança era limitado, enxerga ela como linguagem de potência humana foi aos poucos e gradativamente. Percebo que a dança me deu possibilidade de ter diferentes olhares e percepção me abriu um leque de possibilidade e me instiga a ter um posicionamento político perante o mundo, pois além do autoconhecimento que tive com ela, me ensina sobre a interação com o outro, sobre o olhar, o toque, o afeto sobre as sobreposições, contrapesos nas relações. Sobre o que vejo e estar no mundo.

7 Como são os encontros do grupo?

Os encontros são semanais. Duas vezes na semana. Atualmente Quarta e Sexta de 12h40 às 14h no intervalo de almoço dos alunos do ensino médio.

8 Como acontece a relação entre teoria e prática no grupo de pesquisa?

Prática e teoria se dá de forma simultânea. As propostas não se dão somente de forma vertical pelas professoras, mas acontece tudo de modo horizontal no colaboratividades, tendo uma escuta muito sensível daquilo que queremos fazer, o do que gostamos. Tudo acontece de forma bem natural as propostas partem de ambos os lados professoras e alunos e partir disso vamos trabalhando.

9 No grupo vocês tiveram a oportunidade de trabalhar com professores de fora dos pais. Como foi, o que modificou na sua experiência?

Sim, trabalhamos com Antônio Gomez Casas da Espanha da Aula Municipal de Lleida. Foi uma experiência incrível, troca cultural, lidar com uma outra maneira de dirigir o grupo, nos aproximamos da língua espanhola foi superdivertido, lidar com um outro jeito de se expressar foi um grande crescimento. Fomos e sempre fomos um grupo de dança, e trabalhar com a língua do teatro em tão pouco tempo foi um grande desafio com data marcada para entregar o resultado, mas acrescentou muitíssimo em minha bagagem.

10 Pretende continuar criando, dançando futuramente?

Claro. Não me vejo fazendo outra coisa, querendo continuar tendo as experiências táteis de cena, dando aula e pesquisando sobre dança e em dança.

11 Tem interesse em pesquisar, assistir, conhecer outros trabalhos de dança?

Sim. Tenho interesse compreendo que a pesquisa é constante na área de formação e ela vai fazer parte de todo processo.

12 Qual a sua opinião sobre o ensino de dança nas escolas?

O ensino de dança nas escolas deve ser para todos, gratuitamente! A dança é uma área complexa como qualquer outra e estabelecer relação e aprendizado que só se passa por meio dela.

13 Como foi o processo de criação do espetáculo AdoleSendo?

Quando viramos projeto de pesquisa lá em 2016 estava previsto como atividades na criação de um espetáculo. O processo de criação do espetáculo AdoleSendo, tem uma relação muito legal com nossa vivência no IF pelo fato de passamos bastante tempo lá devido ao tempo integral no qual estudamos, falamos sobre nossa rotina, sobre o que acontece nos corredores do IF entre um intervalo e outro. Não podíamos falar de outra coisa como sendo no primeiro espetáculo, e um grupo de adolescentes do que essa temática e partir das relações e experiências próximas de nós, de algo que estávamos vivendo e passando naquele momento, mas que qualquer outro adolescente que não estuda no IF também se identifica porque além de mostrar sobre o que é um adolescente do IF a gente fala sobre questão e conflitos que todo adolescente passa.

14 No que esse processo te acrescentou, enquanto bailarino e pesquisador?

O processo do espetáculo AdoleSendo me acrescentou muito, na rotina de ensaio, conversar com as cenas, o que cada coisa dizia, qual era a mensagem ser passada, a construção narrativa das cenas, do espetáculo. Na volta de cada festival e circulação nas escolas que fizemos com espetáculo AdoleSendo, nos despertar mais coisas, confirmava aquilo que construímos, a partir sobre o retorno que o público tinha.

15 O que modificou no seu pensamento sobre montagem coreográfica após o processo pronto?

O que modificou em meu pensamento sobre montagem coreográfica após o processo foi sobre a intenção e objetividade que eu quero transmitir ao meu público. Às vezes pensar sobre qual será o tema principal daquele determinado espetáculo é bem fácil, porém como isso irá afetar meu público e como eu

construo essa narrativa também. Foi interessante que o trabalho que fazíamos deixe o início algumas construções de células coreográficas entraram no espetáculo com algumas modificações a partir daquilo que queremos falar, então tudo vai da intenção que eu quero dá.

- Caso queira adicionar alguma informação que considere importante pode acrescentar abaixo.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Jovem B – 1º Formação do Grupo

Idade: 21 anos

Nível de escolaridade: Formação em Médio/Técnico Em Alimentos (último período)

1 Como se deu seu primeiro contato com a Arte no Instituto Federal de Goiás?

Assim que eu entrei na instituição passaram-se alguns meses e tive as disciplinas curriculares de artes (dança, teatro, artes visuais e música). Assim numa conversa a professora Giovana Consorte falou que a instituição possuía projetos de pesquisa na área de dança. Assim comecei a frequentar aos encontros onde fiquei maravilhado como é lindo o trabalho e poder passar uma mensagem através do movimento corporal.

2 Como se deu o seu primeiro contato com a Dança no Instituto Federal de Goiás?

No primeiro ano do ensino IFG, tive contato com curso de extensão, pude participar de aulas de práticas corporais e fui convidado pela Professora Giovana a fazer parte de um projeto de Pesquisa sob o corpo. Des de então fiz parte até o momento da dança.

3 Como surgiu um interesse maior em participar do Grupo de dança Corpo Composto?

Fomenta a descoberta entre eixo e avessos do nosso corpo, descobertas maravilhosas que pude ter ao saber que sim, meu corpo era capaz mesmo sendo "fora dos padrões"

4 Como surgiu a proposta de criar um grupo de pesquisa em dança?

Antes mesmo de eu entrar no Instituto o corpo composto era um grupo de extensão de dança contemporânea onde reunião nas segundas e quartas feiras no intervalo de 12:40h as 14:00hs então, quando eu ingressei dei início a este

grupo de extensão daí cria - se grupo corpo composto para apresentar a temática onde os alunos contavam como é ser um aluno do Instituto Federal.

5 Em que contribuiu a participação no grupo corpo composta para o seu entendimento de mundo e formação social?

Sim, muito, enquanto ser pensante, quando experimentamos algo inovador isto muda abundantemente seus horizontes e onde guia seus pensamentos. Sobre a visão a respeito da dança, funciona como um iceberg. Pensamos que é uma geleira pequena, mas quando vamos ver a fundo é um imenso mundo de formações e noções sobre técnica de com o aprimorar o movimento.

6 O que mudou na sua percepção sobre dança depois das vivencias com o Grupo Corpo Composto?

Acreditava que era só "dois pra cá, dois pra lá" como numa dança de forró e hoje tenho a compreensão de que o assunto é mais denso que imaginamos e que toda forma de movimento pode sim transformar em dança. Um simples pentear de cabelo, um espreguiçar no fim da tarde, a escovação dos dentes. Podemos transformar em um movimento e logo transformar em dança

7 Como são os encontros do grupo?

São dois encontros fixos quarta e sexta de 12:40h as 14:00h horário de almoço. Os alunos mais novos iram passar por um processo de preparação corporal, pois tem alguns colegas que nunca tiveram contato com a dança. Então são divididas as aulas com a Rouse e Giovana para a preparação e ensaio no caso de espetáculos como o Q.

8 Como acontece a relação entre teoria e prática no grupo de pesquisa?

Simultaneamente, só que a teoria é mais superficial. Já que não somos da área. Mas sim utilizamos a literatura algumas vezes para algumas práticas

9 No grupo vocês tiveram a oportunidade de trabalhar com professores de fora dos pais. Como foi, o que modificou na sua experiência?

Infelizmente não, mas gostaria muito. Os atuais meninos do espetáculo “Q” puderam ter essa oportunidade com o diretor Antonio Gomez de Leida.

10 Pretende continuar criando, dançando futuramente?

Sim, estou em mente à montagem de um espetáculo de diferenças... Segredo.

11 Tem interesse em pesquisar, assistir, conhecer outros trabalhos de dança?

Sim, gosto muito da carreira de Pesquisa e não pretendo deixar de pesquisar. Adoraria conhecer outros trabalhos sobre dança.

12 Qual a sua opinião sobre o ensino de dança nas escolas?

Uma das abordagens que possibilita novas metodologias de trabalho com a dança é a dança criativa, sendo este, um conceito que visa à interação professor/aluno, onde criam juntos sua própria forma expressiva e a comunica com o mundo da dança. O professor deve ser além de educador, um intermediador do processo dança/arte, onde o prazer pelo movimento e pela interação do corpo e da mente se torna evidente, numa tentativa de fazer de um aluno, um interprete do movimento. Pensando assim, Criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo. Devemos acrescentar que através da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas.

13 Como foi o processo de criação do espetáculo AdoleSendo?

Começamos por preparação corporal onde fomos conhecendo a dança sobre o nosso corpo. Éramos duas turmas, uma com a professora Giovana e outra com a professora Rousejanny, então cada uma iria elaborar coreografias juntamente com as professoras onde olham com olhar técnico para ver se era

viável e se não íamos nos machucar ou machucar algum colega, movimentos tais como giros, um colega carregando o outro, então fez-se todo processo de criação e começamos a ensaiar. Ao longo em que as coreografias ficam mais limpas e movimentos mais visíveis. Após um longo período de 3 meses começamos a unir as duas turmas e trocamos informações, conhecimentos e pegando a coreografia uns dos outros, daí deu-se início ao ensaio geral e montagem do ADOLESCENDO. Que o real intuito era mostrar ao público o que era o aluno do IFG, como era a rotina destes alunos, como se sentiam a margem de tantas atividades a serem cumpridas, horários de aulas, aqueles que dormiam nos corredores, o truço que se jogava nos intervalos e a parte que mais marca o grupo que é o encerramento do espetáculo como conseguiam administrar todas estas atividades e mesmo assim continuar tendo um tempinho para dançar. "O mundo acaba hoje, eu estarei dançando" música do grupo Agridoce é o clímax deste espetáculo onde tudo que passamos e vivemos continuaremos dançando.

14 No que esse processo te acrescentou, enquanto bailarino e pesquisador?

Pude enxergar que a dança não é apenas um espetáculo, uma dança, uma coreografia. Esse processo fez em que eu pudesse contar minha história enquanto aluno onde somos os personagens principais desta história, onde o bailarino é um livro e seu público são os leitores que estão ali para interpretar sua história. E acrescentou de maneira positiva a minha história enquanto aluno/bailarino que podemos fomentar a arte e o desenvolvimento do ser, o eu adormecido que muitas vezes esquecemos e acabamos matando-o de forma cruel deixando de fazer o que mais gostamos. Enquanto pesquisador descobrimos um leque de oportunidades para novas descobertas científicas para nosso corpo e mente.

15 O que modificou no seu pensamento sobre montagem coreográfica após o processo pronto?

Confesso que essa parte de montagem coreográfica não é um mar de rosas, é um processo "chato", frustrantes as vezes, pois aquilo que imaginamos na

prática não acontece não só na dança, mas em vários pontos da nossa vida. Mas quando trabalhamos para que tudo fique como esperávamos a parte chata da coisa fica de lado, assim como quando o processo se dá por finalizado é muito gratificante perceber que o que não era possível "hoje" já não é mais impossível. Olhar as expressões do seu público, quando sorriem, fazem cara de estranhamento, ou até mesmo aquele choro de emoção passamos a perceber que nosso trabalho valeu a pena e chegou ao público de uma maneira que tudo que passamos e "sofremos" foi passado de forma positiva a ele!

- **Caso queira adicionar alguma informação que considere importante pode acrescentar abaixo.**

A atividade de dança na escola pode desenvolver no jovem a compreensão de sua capacidade de movimento, através de um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. Por tal motivo devemos fomentar cada vez mais o ensino de dança a crianças, jovens e adultos.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Jovem C

Idade: 16 anos

Nível de escolaridade: 1º ano do ensino médio

1 Como se deu seu primeiro contato com a Arte no Instituto Federal de Goiás?

Por meio da própria matéria escolar.

2 Como se deu o seu primeiro contato com a Dança no Instituto Federal de Goiás?

Por meio da matéria escolar de artes que na época estava na modalidade de dança.

3 Como surgiu um interesse maior em participar do Grupo de dança Corpo Composto?

Quando houve apresentações pelo campus, nossa aquilo despertou um sentimento de alegria e liberdade e com isso me interessou.

4 Como surgiu a proposta de criar um grupo de pesquisa em dança?

5 Em que contribuiu a participação no grupo corpo composta para o seu entendimento de mundo e formação social?

O corpo composto ajuda tanto no meio acadêmico, como ser social e como autoconhecimento do corpo, ajuda maneiras de aceitar seu corpo.

6 O que mudou na sua percepção sobre dança depois das vivências com o Grupo Corpo Composto?

Mudou tudo que eu sabia descobrir que dança pode estar em qualquer lugar, e que dança não é só mexer o bumbum.

7 Como são os encontros do grupo?

Os encontros dos grupos são sempre na sala de dança, e sempre é divertida, o ambiente é amigável, são pessoas boas que tornam o trabalho bom.

8 Como acontece a relação entre teoria e prática no grupo de pesquisa?

Sempre a (o) professora (o) de dança sempre explica o que iremos fazer ou simples explica pontos essenciais da aula e logo após isso demonstra na pratica

9 No grupo vocês tiveram a oportunidade de trabalhar com professores de fora dos pais. Como foi, o que modificou na sua experiência?

Como eu sou do Primeiro ano ainda não tive a oportunidade.

10 Pretende continuar criando, dançando futuramente?

Sim.

11 Tem interesse em pesquisar, assistir, conhecer outros trabalhos de dança?

Sim.

12 Qual a sua opinião sobre o ensino de dança nas escolas?

É perfeita, o método de ensino é excelente.

- **Caso queira adicionar alguma informação que considere importante pode acrescentar abaixo.**

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Jovem D

Idade: 17 anos

Nível de escolaridade: Cursando o ensino médio

1 Como se deu seu primeiro contato com a Arte no Instituto Federal de Goiás?

A partir da própria matéria de artes da grade escolar, aonde a cada bimestre os alunos conhecem uma das quatro linguagens.

2 Como se deu o seu primeiro contato com a Dança no Instituto Federal de Goiás?

Logo no primeiro bimestre nossa turma realizou aulas de dança como disciplina curricular.

3 Como surgiu um interesse maior em participar do Grupo de dança Corpo Composto?

Desde sempre achei a ideia incrível e viável, mas somente tomei iniciativa sobre o assunto quando pude assistir uma apresentação do grupo no próprio campus.

4 Como surgiu a proposta de criar um grupo de pesquisa em dança?

5 Em que contribuiu a participação no grupo corpo composta para o seu entendimento de mundo e formação social?

Não tenho medo de dizer que grande parcela do meu amadurecimento tanto pessoal quanto profissional se deu graças ao corpo composto, hoje tenho um senso de empatia, generosidade e trabalho em equipe muito maior do que antes, além disso tive oportunidades de conhecer outros estados, outros países, pessoas e culturas diferentes através de trabalhos do grupo,

desenvolvendo uma tolerância social e um senso crítico que muito provavelmente não teria como desenvolver se não fosse as experiências proporcionadas pelo grupo.

6 O que mudou na sua percepção sobre dança depois das vivências com o Grupo Corpo Composto?

Basicamente tudo, entendi que a linguagem é um trabalho como qualquer outro e que principalmente é uma carreira profissional possível e satisfatória.

7 Como são os encontros do grupo?

São muito satisfatórios, neles são trabalhados exercícios que se complementam a cada encontro, isso torna tudo menos monótono e divertido para os adolescentes que escolheram participar do grupo

8 Como acontece a relação entre teoria e prática no grupo de pesquisa?

Muita das vezes as professoras explicam a teoria através de exercícios práticos, além de utilizarem objetos e vídeos para melhor visualização da parte teórica.

9 No grupo vocês tiveram a oportunidade de trabalhar com professores de fora dos pais. Como foi, o que modificou na sua experiência?

Assim que tivemos contato com o professor de intercâmbio, automaticamente tivemos contato com uma língua diferente, hábitos diferentes, técnicas diferentes, e foi esse “diferente” que tanto causou estranheza como nos impulsionou para nossa melhor versão de nós mesmos na arte.

10 Pretende continuar criando, dançando futuramente?

Sem dúvida, ainda não decidi se meu primeiro curso superior será algo vinculado à dança em si, porém nunca mais quero me afastar do meio artístico.

11 Tem interesse em pesquisar, assistir, conhecer outros trabalhos de dança?

Sim.

12 Qual a sua opinião sobre o ensino de dança nas escolas?

Acredito que seja fundamental, visto que muitas pessoas só não tendem a valorizar a carreira na dança devido à falta de um primeiro contato adequado com a linguagem, aonde criam um bloqueio com a prática e não conseguem mais se aproximar da mesma. Além disso, existem inúmeros preconceitos referentes à dança, e é inadmissível que uma linguagem tão bonita que garante tanta liberdade as pessoas sejam rotuladas como específica para determinado grupo social. A dança proporciona autoconhecimento, uma melhor qualidade de vida, uma visão mais carinhosa das pessoas com quem você compartilha seu tempo, porque algo com tantos benefícios ainda não é ensinado em todas as escolas do país?

- **Caso queira adicionar alguma informação que considere importante pode acrescentar abaixo.**

O corpo composto é um lugar aonde se ganha uma nova família, o próprio IF garante aos adolescentes stress que desencadeiam inúmeros problemas, esses problemas somem toda vez que entramos na sala de dança, quando sentimos o carinho das professoras e os demais membros do grupo, aqueles que entram para ensaiar, sabem que serão apoiados e ajudados em suas dificuldades, assim o sentimento de crescer juntos se torna palpável.

APENDICES B - Questionário para professora do Corpo Composto.

Instituto Federal De Educação, Ciências E Tecnologias Do Estado De Goiás -
Aparecida De Goiânia

Disciplina: TCC II

Orientanda: Lahys Gabryella De Oliveira Santos

Orientador/mestre: Roberto Rodrigues

Professor/doutor, da disciplina: Alexandre Guimarães

16 de outubro de 2018

Esse questionário trata-se de um processo metodológico que tem como objetivo, colher dados de membros do grupo Corpo Composto, para fortalecer a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, da pesquisadora Lahys Gabryella do curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Goiás do campus de Aparecida de Goiânia, intitulado Dança e educação: uma proposta de ensino sob orientação do professor/mestre Roberto Rodrigues. As informações contidas nesse questionário serão utilizadas somente para fins acadêmicos, mantendo em sigilo a identidade dos participantes.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Professora A

Idade: 34

Nível de escolaridade: mestrado

1 Como surgiu a proposta de criar um grupo de pesquisa em dança?

Surgiu como um curso de extensão com a ideia de proporcionar vivências artísticas no intervalo do almoço. A experiência foi tomando corpo, a profa.

Giovana chegou, começamos uma pesquisa de iniciação científica e assim estruturamos o grupo atual.

2 Você acredita que a disciplina de dança pode ter sido um disparador para essa proposta?

Ela é um canal. Muitos alunos se interessam pelo grupo ou pela dança a partir de uma primeira experiência na disciplina de Arte. Mas, de fato, a proposta do grupo não nasceu de uma necessidade de expansão do que se fazia na disciplina do ensino médio. São coisas que compõem um bolo maior.

3 Como o grupo de pesquisa Corpo Composto interferiu/interfere no IFG – Aparecida de Goiânia?

Acredito que seja uma experiência muito transformadora. É notável a transformação dos alunos que participam do projeto ao longo de quase 3 anos. Isso se expande para o campus e para a cidade. Temos um respeito dos professores, da equipe gestora do campus e da reitoria, que reconhece a importância formativa e artística que realizamos aqui. Para além disso, ver alunos de cursos técnicos realizando desvios artísticos em suas formações é nossa maior alegria. Alguns escolhem Dança como formação e outros continuam conosco mesmo depois de terem terminado os estudos no IFG. Criamos uma relação, fazemos formação de plateia. Isso transforma o olhar estético, transformar a cidade. Claro que ainda temos pouco tempo de estrada e ainda não tivemos o cuidado de fazer uma análise da nossa caminhada e como isso tem impactado em todas as esferas.

4 Como surgiram as propostas de criação do “AdoleSendo” e “Q”?

AdoleSendo veio de inquietações trazidas pelos alunos sobre o cotidiano, as relações e nível de insanidade que é cursar ensino médio no ifg. Colhemos tudo isso, maturamos e as propostas foram aparecendo. Q veio de um convênio interinstitucional entre o IFG e a Aula Municipal de Leida. No entanto, nosso contato com o prof. Antonio – diretor da obra – iniciou ainda na montagem do AdoleSendo. Na época, estávamos em processo de montagem durante uma

greve e ocupação do campus e ele se interessou pelo trabalho do grupo e propôs uma parceira para o ano seguinte. Seguimos em contato e as coisas foram acontecendo. Quando se faz um bom trabalho e há um compromisso dos interessados, as coisas aparecem.

5 Como são planejados os encontros semanais do grupo? A partir de que indicações surgem às pesquisas em Dança?

Temos aulas duas vezes por semana e em época de montagem de chegamos a 3 ensaios ou marcamos intensivos. Depende do contexto, da época do ano, da agenda do grupo e outros. Temos ainda encontros esporádicos para escrita de projetos, planejamento, organização de material para festivais e outros. É uma equipe de 6 pessoas entre professores, alunos da graduação, aluno do técnico e ex aluno do campus que contribuem lindamente para isso acontecer. Sobre as pesquisas, sempre temos uma escuta atenta do que os alunos trazem. Temáticas atuais, o modo que eles se movem descompromissadamente, os relatos, as brincadeiras. Tem que acontecer uma troca, senão o processo fica unilateral e perde o sentido.

- **Caso queira adicionar alguma informação que considere importante pode acrescentar abaixo.**

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Professora B

Idade: 32 anos

Nível de escolaridade: Mestre

1 Como surgiu a proposta de criar um grupo de pesquisa em dança?

Tenho um desejo bastante pessoal em trabalhar com Dança na adolescência. Fiz isso quando trabalhava no IFRS e cheguei no IFG com essa vontade. Somado a isso, em diálogos com a professora Rousejanny decidimos unir forças - já que partilhávamos desse interesse - e ampliar a oferta de dança para a adolescência através de um projeto de pesquisa.

2 Você acredita que a disciplina de dança pode ter sido um disparador para essa proposta?

Acredito que ter a linguagem dança dentro da disciplina de Arte é fundamental, pois desperta a curiosidade dos meninos a respeito do trabalho que desenvolvemos e também alimenta nossa produção. O contato com a disciplina nos motiva a oferecer o projeto, pois nos faz perceber como os meninos são carentes de práticas que possam desenvolver subjetividades. E mesmo que tenham alguns princípios que são comuns, o trabalho realizado na disciplina de Arte é bastante diferente do trabalho que realizamos no Corpo Composto.

3 Como o grupo de pesquisa Corpo Composto interferiu/interfere no IFG – Aparecida de Goiânia?

O CC interfere 'na dinâmica do campus de várias maneiras. Inicialmente na vida dos meninos que fazem parte das aulas, desenvolvendo suas percepções sobre corpo, dança e movimento, bem como valores de trabalho em grupo, além da construção de uma visão de dança um pouco mais profissional. Tentamos através das nossas produções artísticas que os meninos se acerquem do trabalho, para perceberem as nuances do fazer dança e reflitam acerca de seus potenciais para a profissionalização.

Na dinâmica interna do campus Aparecida, o projeto faz com que a comunidade acadêmica tenha mais oportunidades de fruir dança, seja na forma de espetacularização, seja quando ocupamos algum espaço não convencional para trabalharmos. Faz com que o assunto *dança* esteja nos corredores, mais próximos da realidade da escola.

E institucionalmente contribui para que divulguemos o campus Aparecida e nosso trabalho com a Dança, somando-se ao histórico que a Escola Técnica/IFG tem em projetar grupos artísticos para a cena local e nacional.

4 Como surgiram as propostas de criação do “AdoleSendo” e “Q”?

A proposta de criação do AdoleSendo surgiu de forma muito natural ao longo do primeiro ano de trabalho com o grupo. Percebíamos a dinâmica da rotina dos meninos no IFG e resolvemos trabalhar isso em sala de aula. Algumas coreografias foram construídas a partir de exercícios técnicos de sala de aula, outras foram construídas a partir de propostas específicas. Teve também a participação dos alunos em maior ou menor grau durante as composições.

Já a proposta do Q foi diferente. Durante a montagem do espetáculo AdoleSendo, nós recebemos a visita do diretor espanhol Antônio Gomes que gostou bastante do trabalho realizado por aqui. Ele falou sobre a proximidade do nosso trabalho com aquele desenvolvido por ele em sua cia de atores *Inestable21*. Em virtude dessas semelhanças, e de sua vontade de trabalhar com o Corpo Composto, ele nos propôs a remontagem de uma das obras da *Inestable21* com nosso elenco. Conhecemos a narrativa do Q e fomos atrás de formas de viabilizar sua montagem no Brasil.

5 Como são planejados os encontros semanais do grupo? A partir de que indicações surgem às pesquisas em Dança?

Inicialmente consideramos as demandas, se existe algum elenco com apresentação marcada ou algum trabalho em fase de montagem para concluir. Primeiramente nossos trabalhos semanais se amparam em uma série de conteúdos que dão subsídio ao estudo do movimento no corpo e contemplam desde o alinhamento corporal mais básico até conteúdos relacionados à organização do espaço e relacionamento com os colegas. A partir desta base

nossas pesquisas envolvem a temática da adolescência/juventude e recebem disparadores diversos que variam de acordo com a necessidade de cada trabalho.

- **Caso queira adicionar alguma informação que considere importante pode acrescentar abaixo.**

ANEXO A – Imagens Do Grupo Corpo Composto



Figura 1 - Parte dos integrantes do Grupo Corpo composto, 1º formação.



Figura 2 Parte do processo de criação do espetáculo AdoleSendo



Figura 3 Parte do processo de criação do AdoleSendo



Figura 4 Folder de divulgação



Figura 5 Folder de divulgação



Figura 6 Estreia do Espetáculo AdoleSendo



Figura 7 Estreia do Espetáculo AdoleSendo



Figura 8 Apresentação no XIV Festival de Artes de Goiás



Figura 9 Folder de divulgação - De/para escolas



Figura 10 Apresentação no Colégio Estadual Donato Coutinho de Abreu



Figura 11 Apresentação Escola Estadual José Candido Rosa